UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDSON DIEGO SILVA BARBOSA

REVISÃO DE LITERATURA: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS PARA CRIANÇAS PRATICANTES DE ATIVIDADES ESPORTIVAS

CAMPINA GRANDE - PB
2022

EDSON DIEGO SILVA BARBOSA

REVISÃO DE LITERATURA: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS PARA CRIANÇAS PRATICANTES DE ATIVIDADES ESPORTIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Wlaldemir Roberto dos Santos.

Campina Grande - PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238r Barbosa, Edson Diego Silva.

Revisão de literatura [manuscrito] : avaliação dos aspectos biopsicossociais para crianças praticantes de atividades esportivas / Edson Diego Silva Barbosa. - 2022.

12 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Wlaldemir Roberto dos Santos , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Desenvolvimento infantil. 2. Pesquisa em saúde. 3. Atividade esportiva. I. Título

21. ed. CDD 613.704 2

Elaborada por Taciany K. dos S. Almeida - CRB - 789/15 BC/UEPB

EDSON DIEGO SILVA BARBOSA

REVISÃO DE LITERATURA: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS PARA CRIANÇAS PRATICANTES DE ATIVIDADES ESPORTIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

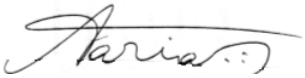
Área de concentração: Ciências da Saúde

Aprovado em: 31/03/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wlaldemir Roberto dos Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luiz Pessoa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....5
2 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....6
2.1 Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde 8
3 METODOLOGIA.....10
4 CONCLUSÃO.....11
REFERÊNCIAS 12

REVISÃO DE LITERATURA: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS BIOPSICOSSOCIAIS PARA CRIANÇAS PRATICANTES DE ATIVIDADES ESPORTIVAS

LITERATURE REVIEW: ASSESSMENT OF BIOPSYCHOSOCIAL ASPECTS FOR CHILDREN PRACTICING SPORTS ACTIVITIES

Edson Diego Silva Barbosa[1]

Wlaldemir Roberto dos Santos[2]

RESUMO

Este trabalho é uma revisão de literatura que se propõe a buscar uma avaliação para os aspectos biopsicossociais de crianças praticantes de atividades esportivas, de forma que oportunize o desenvolvimento humano de forma integral. Relacionamos a abordagem bioecológica de Bronfenbrenner com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, criada pela Organização Mundial da Saúde, para responder as necessidades de estímulos motores, cognitivos e sociais durante o desenvolvimento infantil. O uso dessa ferramenta como anamnese proporciona facilidade na coleta de dados para a planejamento, monitoramento e produção nas áreas da saúde e esportiva.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil; Avaliação de Pesquisa em Saúde; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

ABSTRACT

This work is a literature review that proposes an evaluation for the biopsychosocial aspects of children who practice sports activities, in a way that promotes human development in an integral way. We relate Bronfenbrenner's bioecological approach to the International Classification of Functioning, Disability and Health, created by the World Health Organization, to respond as motor, cognitive and social stimuli during child development. The use of this tool as anamnesis facilitates data collection for planning, monitoring and production in the areas of health and sports.

Passwords: Child Development; Health Research Evaluation; International Classification of Functioning, Disability and Health.

[1] Especialista em Educação Física Adaptada pela União Brasileira de Faculdades (UniBF), Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - e.barbosa503@gmail.com

[2] Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), Graduado em Educação Fìsica e Fisioterapia pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) -

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é o processo que proporciona a aquisição de habilidades físicas, intelectuais e psicossociais que irão impactar o comportamento e o amadurecimento do indivíduo (PIAGET, 2003; GALLAHUE e OZMUN, 2005). Piaget (2003) aponta quatro fases desse processo: Sensório-motor, Pré-operatório, Operatório concreto, e Operatório formal. Portanto, se desenvolver é um fenômeno sequencial e depende de condições de idade, fatores individuais (PIAGET, 2003) e estímulos ambientais (VYGOTSKY, 1998).

Para Vygotsky (1998), a criança deve ser observada como sujeito social e simbólico que se desenvolve através das relações socioculturais e históricas em que está inserida, ao mesmo tempo sendo influenciada e influenciando sua comunidade. Portanto, é essencial a adequada mediação nas atividades propostas para o desenvolvimento infantil. Gallahue e Ozmun (2005), propõem uma abordagem motora estruturada em fases e, cada uma, dividida em estágios, o que a aproxima da teoria piageteana. Usando essa metodologia podemos usar práticas esportivas como atletismo, dança, futsal, lutas, atividades aquáticas, dentre outras para apresentar, estabelecer e desenvolver habilidades motoras, cognitivas e psicossociais em paralelo.

Segundo Wallon (1971), existe uma correlação de dependência entre os fatores cognitivo, afetivo e motor. Essa codependência é ilustrada como um tripé e, portanto, alterações em uma das bases afeta as outras de forma direta. Nessa perspectiva, barreiras ambientais (dificuldade de acesso à serviços, tecnologias e produtos, falta de apoio e estímulos) e pessoais (transtornos neurobiológicos, autonomia e motivação) irão acarretar prejuízos no desenvolvimento infantil (PIAGET, 2003) e causar uma queda na qualidade de vida de forma geral (OMS, 2008).

Antes de iniciar uma atividade física ou treinamento, é necessária uma avaliação que possibilite a melhor tomada de decisão para a individualidade de cada pessoa (PITANGA, 2019). A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) descreve as funcionalidades e incapacidades relacionadas às condições de saúde do indivíduo, levando em conta as funções dos órgãos, estruturas e sistemas do corpo, assim como as limitações nas atividades cotidianas e sociais no ambiente que a pessoa está inserida. Somar esse sistema, que leva em conta os fatores ambientais e pessoais, às avaliações físicas tradicionais agregará valor à prática do exercício e facilitará a correta tomada de decisões clínicas visando o desenvolvimento humano de forma integral (OMS, 2008).

Este trabalho propõe buscar na literatura uma avaliação para que explore os aspectos biopsicossociais de crianças praticantes de atividades esportivas, que possa agregar uma preocupação com o desenvolvimento humano de forma integral nas anamneses tradicionais realizados antes dos treinamentos.

2 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Durante o processo de crescimento, o ser humano é influenciado pelos fatores socioculturais tanto quanto pela sua individualidade biológica, sobretudo quando falamos de desenvolvimento motor (FREIRE, 1996; HADDAD, 1997 *apud* MARTINS e SZYMANSKY, 2004). As interações com o ambiente familiar, o ciclo de amizades e o ambiente sociocultural irão auxiliar progressos psicossociais, cognitivos e físicos do indivíduo, onde pode ser observado que a sociedade em que está inserido o influencia e vice-versa (MARTINS e SZYMANSKY, 2004).

Compreender os fenômenos familiares pode elucidar as influências positivas e negativas que o núcleo familiar, geralmente nosso primeiro vínculo social, tem no desenvolvimento psicomotor do indivíduo (MARTINS e SZYMANSKY, 2004). É nessa perspectiva de inter-relação de influências que Bronfenbrenner e Morris (1998) reformularam sua própria abordagem ecológica para bioecológica da pessoa em desenvolvimento, baseado na teoria de processos proximais, que são "formas particulares de interação entre organismo e ambiente, que operam ao longo do tempo e compreendem os primeiros mecanismos que produzem o desenvolvimento humano" (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998, p. 994 *apud* MARTINS e SZYMANSKY, 2004).

A abordagem reapresenta[3] quatro aspectos multidirecionais inter-relacionados que influenciam no desenvolvimento humano: pessoa, processo, contexto e tempo (MARTINS e SZYMANSKY, 2004). De acordo com os autores, o primeiro representa:

> Características do tipo pessoais, como gênero ou cor da pele, que podem influenciar na maneira pela qual outros lidam com a pessoa em desenvolvimento, como valores e expectativas que se têm na relação social devem ser consideradas. Qualidades pessoais como estas podem nutrir ou romper a operação de processos de crescimento psicológico. (MARTINS e SZYMANSKY, 2004).

[3] A abordagem foi desenvolvida originalmente no final da década de 70 por Bronfenbrenner e revisada por ele e Morris em 1998. A revisão além de atualizar o conteúdo, apresentou uma autocrítica do autor sobre os estudos anteriores.

No aspecto da pessoa Bronfenbrenner e Morris (1998 *apud* MARTINS e SZYMANSKY, 2004) ainda apontam três características que influenciam o desenvolvimento: disposições, recursos bioecológicos e demanda. Estes podem ser entendidos como motivadores, executores e reguladores dos processos proximais, respectivamente.

Sobre o segundo aspecto, processo, Bronfenbrenner e Ceci (1994, p. 6 *apud* MARTINS e SZYMANSKY, 2004) o relacionam com as atividades participativas que o indivíduo tem durante as fases do desenvolvimento com pessoas símbolos, objetos e o ambiente em si.

> São achados exemplos de padrões duradouros destes processos na relação pais-criança e atividades de criança-criança em grupo ou jogo solitário, como lendo, aprendendo habilidades novas, resolvendo problemas, executando tarefas complexas e adquirindo conhecimento e experiências novas (MARTINS e SZYMANSKY, 2004).

Essas interações irão beneficiar os campos intelectuais, emocionais, sociais e morais mais efetivamente quando ocorrem com regularidade ao longo do tempo (MARTINS e SZYMANSKY, 2004). Os autores nos levam a pensar que a constância nas práticas de atividades diversas com um grupo socialmente variado aliado a participação da família facilita o desenvolvimento das crianças.

O aspecto do tempo corresponde às variações que o momento irá influenciar no desenvolvimento humano, tanto no sentido individual quanto de uma forma ampla para a população em geral. Martins e Szymansky (2004) esclarecem:

> A passagem de tempo em termos históricos tem efeitos profundos em todas as sociedades. Pequenos episódios da vida familiar, como a entrada da criança na escola, o nascimento de um irmão ou a mudança de trabalho dos pais, podem ter significativa influência no desenvolvimento das pessoas da família num dado momento de suas vidas. Outro exemplo de como o tempo influencia o desenvolvimento da pessoa, é a diferença na maneira dos pais criarem seus filhos, na década de 40 e na década de 80, ou na atualidade (MARTINS e SZYMANSKI, 2004).

O último aspecto, o contexto, se refere ao meio ambiente em que o indivíduo está inserido e, consequentemente, seu desenvolvimento irá ocorrer. Para tanto, a abordagem de Bronfenbrenner se propõe a observar o ambiente por camadas, cada uma contida na próxima. O autor as nomeou como micro, meso, exo e macrossistemas (MARTINS e SZYMANSKY, 2004).

Para Bronfenbrenner (1996 *apud* MARTINS e SZYMANSKY, 2004) quando o ambiente observado é descrito com características físicas e com materiais específicos, ou ainda, uma estrutura estática onde o indivíduo irá se desenvolver estaremos nos referindo ao microssistema (a casa, a escola, o clube esportivo). O mesossistema equivale à inter-relações entre dois ou mais ambientes que o indivíduo está inserido e interage ativamente, ampliando as relações do sistema anterior. De forma oposta, o exossistema são apresentados como ambientes em que o indivíduo não é participativo, mas acontecimentos influenciam bilateralmente as interações no desenvolvimento (trabalho dos pais, universidade do irmão). Quanto ao macrossistema, corresponde a todos os outros ambientes, que faz interconexão das estruturas socioculturais e as diferencia (comunidade de periferia, moradores de condomínio fechado).

Com as múltiplas camadas do ambiente correlacionadas e cada uma com características particulares nos aspectos de pessoa, processo, contexto e tempo, as relações próximas do indivíduo são primordiais no desenvolvimento. Para Bronfenbrenner (1996 *apud* MARTINS e SZYMANSKI, 2004):

> As pessoas com quem as crianças pequenas interagem numa base regular em períodos longos de tempo são os pais, mas, especialmente no caso de crianças pequenas, outras pessoas mais velhas, como professores, parentes, irmãos e pares, desempenham importante função nos processos proximais. [...] Pensando na importância destas relações nos momentos de interação promovidos pelas brincadeiras dentro da família, pode-se antecipar que tais atividades contribuem para que as práticas educativas da família resultem em elementos que podem favorecer o desenvolvimento da criança (BRONFENBRENNER, 1996 *apud* MARTINS e SZYMANSKI, 2004).

A família, portanto, influencia e será influenciada por vários elementos do desenvolvimento humano, na participação cidadã sob a ótica socioeconômica e cultural (MARTINS e SZYMANSKI, 2004) e na educação (FREIRE, 1996).

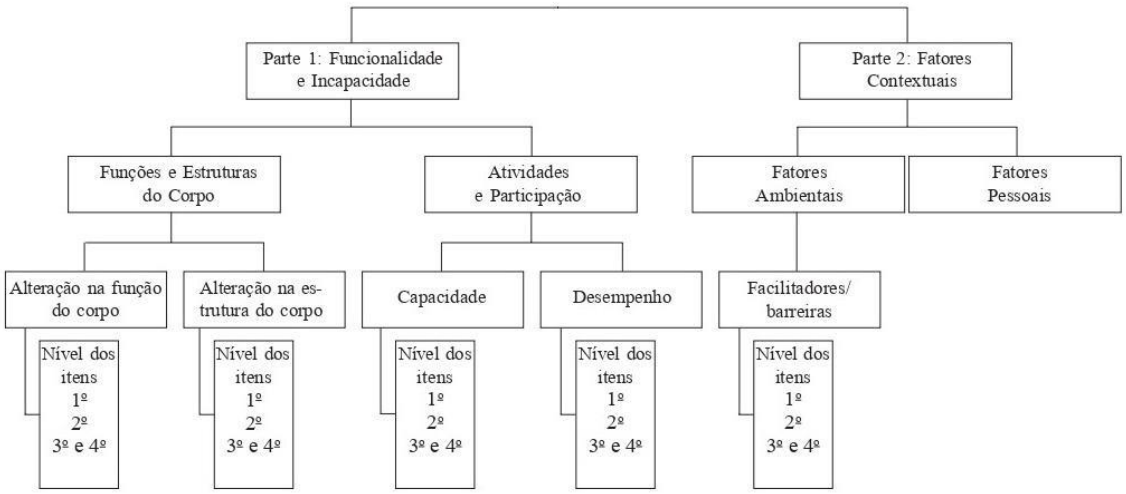
2.1 Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

Parte das atribuições da Organização Mundial da Saúde (OMS) é a produção de Classificações Internacionais de Saúde, conhecida como *WHO Family of International Classifications* [A família de Classificações Internacionais da OMS]. São modelos estruturados em uma linguagem comum para descrição de problemas ou intervenções nos vários campos da saúde e facilitam o levantamento, consolidação, análise e interpretação de dados (OMS, 2008).

A incorporação deste modelo pelos sistemas de saúde do mundo possibilita a criação de uma base de dados confiável e a comparação de informações entre populações de países e regiões diferentes. Para as condições de saúde ligadas às doenças, transtornos e lesões é usada a Classificação Internacional de Doenças, décima revisão (CID-11[4]), que se baseia na anatomia, etiologia e causas externas de lesões. Por ser um instrumento estatístico de saúde, possibilita monitorar causas de doenças e mortalidade de indivíduos e populações. De forma complementar, foi desenvolvida a CIF, que se dedica a compreender as consequências após os diagnósticos[5]. Devido a forma que foram estruturadas, o CID-11 e o CIF são complementares e seu uso em conjunto fornece um quadro mais amplo sobre a saúde do indivíduo ou população observados (OMS, 2008).

O modelo da CIF (Figura 1) se divide em duas partes, cada uma com dois componentes e os expressa de forma positiva (funcionalidade) e negativa (incapacidade).

Figura 1 - Visão geral da CIF.



Fonte: Adaptação: OMS (2008).

A primeira parte corresponde às Funcionalidades e Incapacidades e são divididos em: funções e estruturas do corpo; e atividades e participação. A segunda parte representa os Fatores Contextuais, agrupados em: fatores ambientais e fatores pessoais (OMS, 2008).

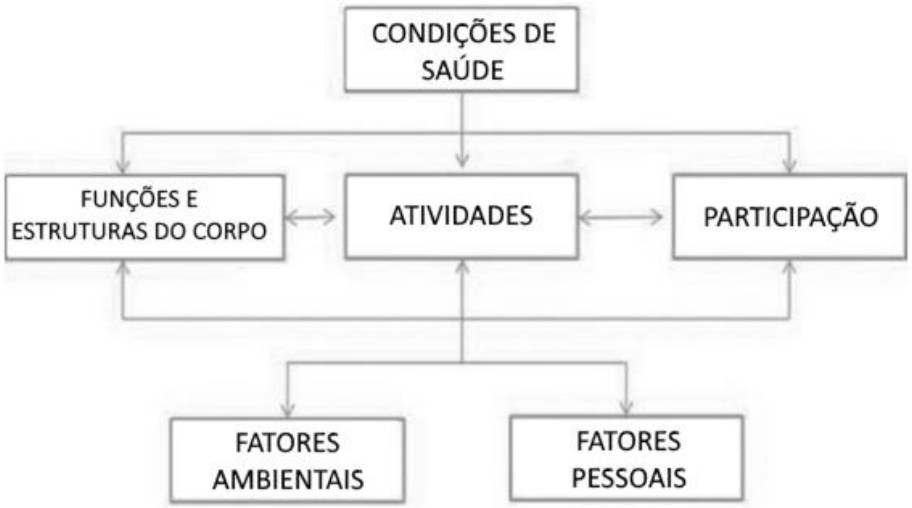
[4] A décima primeira revisão dessa classificação entrou em vigor em janeiro de 2022. A versão prévia, em formato digital, está disponível em: icd.who.int

[5] Uma versão experimental desta classificação foi criada em 1976, a Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens. Foi necessário uma revisão profunda deste modelo, várias versões e testes para que as fragilidades metodológicas fossem sanadas. A versão atual foi publicada em 2001 e sua tradução para o português foi feita em 2008.

> Cada componente consiste de vários domínios e, dentro de cada domínio, categorias, que são as unidades de classificação. A saúde e os estados relacionados à saúde de um indivíduo podem ser registrados através da seleção do código ou códigos apropriados da categoria e do acréscimo de qualificadores, códigos numéricos que especificam a extensão ou magnitude da funcionalidade ou incapacidade naquela categoria, ou a extensão na qual um fator ambiental é um facilitar ou uma barreira (OMS, 2008. p. 23).

O CIF não apresenta as funcionalidades e incapacidades apenas como uma consequência das condições de saúde e/ou doença, mas também determinadas pelo contexto do meio ambiente, da sociedade, das percepções culturais e atitudinais e da disponibilidade de serviços e de legislação voltadas à qualidade de vida. Esses fatores interagem entre si de forma dinâmica (Figura 2) possibilitando perspectivas variadas de funcionalidades (OMS, 2008) que podem ser usadas para avaliar as condições de vida e fornecer subsídios para políticas educacionais e de inclusão social (FREIRE, 1996) e qualidade de vida (MARTINS e SZYMANSKY, 2004).

Figura 2 - Interação entre os componentes da CIF.



Fonte: Adaptação: OMS (2003).

O CIF é um modelo biopsicossocial que tenta oferecer “uma visão coerente das diferentes dimensões de saúde sob uma perspectiva biológica, individual e social”. Sua estrutura permite várias abordagens se valendo de diferentes ferramentas que facilitam seu uso de forma universal, multi e interdisciplinar (OMS, 2008).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como sendo de natureza qualitativa, do tipo exploratória, moldada como pesquisa bibliográfica. O objetivo é “proporcionar maior

familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (GIL, 2002. Pg. 41).

O levantamento bibliográfico preliminar realizado através da busca de artigos científicos, livros e periódicos relacionando os descritores: “desenvolvimento infantil”, “anamnese” e “avaliação psicossocial”. As plataformas usadas foram o Google Acadêmico e o SciELO Brasil. O resultado foi muito abrangente, disponibilizando mais de novecentas publicações, o que exigiu a criação de mais critérios de exclusão. Optamos por selecionar documentos com pelo menos um dos autores com título de doutorado e que tenham sido citados em trabalhos posteriores.

Após leitura dos resumos das publicações encontradas, foram descartadas as que não relacionavam o desenvolvimento com prática de atividade física ou esportiva. Como resultado, nos debruçamos sobre a abordagem bioecológica de Bronfenbrenner, e da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, publicado pela Organização Mundial da Saúde.

4 CONCLUSÃO

Encontramos na abordagem bioecológica uma visão ampla sobre o desenvolvimento humano, de como o meio influencia o crescimento individual na forma de estímulos socioambientais. Valendo-se das ideias de Freire e Vygotsky, conseguimos estabelecer uma relação cultura-indivíduo e usá-la na participação profissional em áreas do conhecimento distintas. Particularmente, este trabalho buscou uma avaliação para crianças praticantes de atividades esportivas que, efetivamente, explore os aspectos biopsicossociais.

O indicador CIF pode ser útil para a tomada de decisão clínica e no planejamento metodológico de atividades esportivas, pois as informações sobre os fatores ambientais e pessoais são coletadas juntamente com dados de funcionalidade e incapacidade. Desta forma, a anamnese ganha consistência para explorar os aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Essas informações extras são essenciais para melhorar o planejamento e a qualidade dos serviços prestados de forma procedimental e atitudinal. Além disso, com avaliações periódicas, pode-se: monitorar os cuidados de saúde e qualidade de vida; coletar dados para pesquisas na área de saúde da população com uma ferramenta padronizada; e contribuir com produções acadêmicas multidisciplinares relacionando saúde e esporte.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3ª ed. São Paulo - SP, Phorte Editora. 2005.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Editora Altas S.A, 2002.

MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. **A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. Estudos e Pesquisas em Psicologia.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. v. 4, n. 1. 2004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/11111/8805> Acesso em: 26 ago. 2021.

OMS. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** 1. ed., 1. reimpressão – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

PITANGA, Francisco J. G. **Orientações para avaliação e prescrição de exercícios físicos direcionados à saúde.** São Paulo: CREF4/SP, 2019

VYGOTSKY, Lev . **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Difel, 1971.